



CATÓLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional



CATOLICA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

PORTO



EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Atas do II Seminário Internacional

Porto . 2017

© 2017 Universidade Católica Portuguesa . Porto
Faculdade de Educação e Psicologia
Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano

Título: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do II Seminário Internacional . **Organizadores:** Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilidia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão . **Autores:** Adriana de Lima Penteado, Afonso José Ganho Pereira de Athayde, Aldenor Batista da Silva Junior, Amâncio Carvalho, Amélia de Jesus Marchão, Ana Vigário, Angelina Sanches, António Andrade, Armando Loureiro, Carla Alexandra do Espírito Santo Guerreiro, Carla Baptista, Carla Sofia Oliveira, Carolina Mendes, Célia Beatriz Piatti, Cláudia Aleixo Alves, Cleonice Halfeld Solano, Conceição Martins, Cristiane Mesquita Gomes, Cristina Palmeirão, Cynthia Matínez-Garrido, Daniela Gonçalves, Danilma de Medeiros Silva, Dante Henrique Moura, Darliane Silva do Amaral, Elisabete Corcetti, Elsa Morgado, Elza Mesquita, Erlando Silva Rêses, Eulália Tadeu, Felipe André Angst, Fernando Rebola, Filomena Lume, Francisco Guimarães, Geisa Portelinha Coelho, Germano Borges, Hélder Henriques, Henrique Luís Gomes de Araújo, Ilda Freire Ribeiro, Ilídia Cabral, Íris Daniela Bidarra, Isabel Lage, Jane do Carmo Machado, Joana Leite, Joaquim Azevedo, Joaquim Escola, Joaquim Machado, Joaquim Sousa, Joelci Mora Silva, José Matias Alves, Laura Rocha, Laurinda Leite, Lenilda damasceno Perpétuo, Leonor Lima Torres, Levi Silva, Leyani Ailin Chávez Noya de Oliveira, Luísa Orvalho, Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, Manuel Luís Castanheira, Manuel Monteiro, Manuel Peniche Bertão, Marco António Oliva Monje, Marco Cruzeiro, Margarida Maria da Gama oliveira, Maria das Dores Saraiva de Loreto, Maria do Céu Roldão, Maria Filomena Gonçalves Ferreira, Maria Gerlandia de Oliveira Aquino, Maria Isolete Sousa, Maria Ivone Gaspar, Maria Lúcia Massano, Maria Teresa Mateus Pires, Marina Pinto, Mário Cardoso, Mary Rangel, Micheli Bordoli Amestoy, Milena Pimenta de Souza, Paula Marisa Fortunato vaz, Paula Pinto, Paulo de Carvalho, Renata Leite, Rubia Fonseca, Rui Lourenço-Gil, Rui Neves, Samuel Helena Tumbula, Sandra Mónica Dias Almeida, Sefisa Bezerra, Sérgio Olim Gomes de Mendonça, Sílvia Amorim, Sirley Marques da Silva, Sofia Bergano, Sônia da Cunha Urt, Sônia Mirela de Sousa, Soraya Vital, Sueli Mamede Lobo Ferreira, Susana Gastal, Susana Henriques, Teresa Melo Gomes; Rosa Serradas Duarte, Victor Muirequetule, Vincenzo Schirripa, Vitor Barrigão Gonçalves, Wilson ProfirioNicaquela, Zulmira Moreira Ramos **Design e Paginação:** LabGraf . **Colaboração:** Cristina Crava, Francisco Martins . **Editor:** Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto . **Local e data:** Porto, 2017 . **ISBN:** 978-989-99486-8-6

O CONTROLO DA QUALIDADE E A GARANTIA DA QUALIDADE EQAVET: DE QUE FALAMOS?

Laura Rocha

Universidade Católica Portuguesa, lauramgrocha@gmail.com

José Matias Alves

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa
matiasalvesucp.porto@gmail.com

Resumo

Desde há várias décadas, com a emergência da escola de massas, que os sistemas de educação e formação proclamam a necessidade de controlar e garantir a qualidade sobretudo dos resultados da educação. A gestão da qualidade na educação procura a melhoria dos processos independentemente da definição, conceito e ponto de vista. Diferentes conceitos exigem formas específicas de avaliar, medir e controlar a qualidade na educação.

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*) estabelece 10 critérios de qualidade, que devem presidir à sua implementação acresce ainda que o quadro deverá assegurar a qualidade dos resultados de aprendizagem. Há necessidade de enunciar o que o aluno conhece, compreende e é capaz de fazer aquando da conclusão do curso.

Esta comunicação pretende analisar de que qualidade se trata no Quadro EQAVET,

como se promove, controla garante a qualidade dos resultados de aprendizagem. Perceber se as escolas que o implementaram seguiram como objetivo uma melhoria sustentada dos modos de ensinar e de fazer aprender, da qualidade das aprendizagens dos alunos e na melhoria da qualidade da organização escolar ou se subordinaram a outras agendas mais formais e institucionais.

Palavras-chave: Avaliação, Qualidade, Resultados e Melhoria

Abstract

For decades with the emergence of a mass schooling, the education and training systems have claimed the need to control and ensure the quality especially from the outcomes of education. Quality management in education seeks to improve its processes regardless of definition, concept and point of view. Different concepts demand specific ways of assessing, measuring and controlling quality in education.

The European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training lays down 10 quality criteria, which should govern their implementation and also ensure the quality of learning outcomes. There is a need to state what the student knows, understands and is able to do at the conclusion of the course.

This communication aims to analyse which quality is being developed in the EQAVET Framework, how it is promoted, and if it controls and guarantees the quality of the learning outcomes. Understand if the schools that initiated it followed the objective of a sustained improvement in the ways of teaching and learning, of the quality of the student learning process and the improvement of the school organization, or whether they were subordinated to other more formal and institutional agendas.

Keywords: Evaluation, Quality and Improvement

1. Introdução

As Escolas Profissionais desde a publicação do Decreto-Lei 92/2014 de 20 de junho, pelo Artigo 60º, estão obrigadas a implementar sistemas de garantia da qualidade dos processos formativos e dos resultados obtidos pelos alunos ajustado ao Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*).

O vocábulo qualidade tem características polissémicas acrescido com o uso que se tem vindo a dar em diversas áreas – da economia à saúde, do ambiente à gestão, dos processos de produção aos produtos finais o que veio contribuir para dificultar uma delimitação concetual.

Enquadrando ao modelo EQAVET, este deve «contribuir para a aplicação do Quadro Europeu de Qualificações em particular a qualidade da certificação de resultados de aprendizagem» (recomendação 2009, Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais).

Na sua implementação as escolas devem propor-se, nos documentos orientadores, a:

- . Manter objetivos de melhoria contínua na qualidade da formação ministrada e dos serviços prestados;
- . Corresponder às expectativas dos alunos quanto à sua completa inserção profissional e social;
- . Estabelecer parcerias de cooperação Institucional procurando responder às necessidades emergentes do contexto social, cultural e empresarial;
- . Proporcionar aos colaboradores as condições necessárias para o seu desenvolvimento e crescimento profissional, através da formação ao longo da vida.

2. A escola e a avaliação da qualidade

Para debater a avaliação da qualidade do ensino e dos resultados educativos impõe-se perceber o que é a escola e qual a sua função na sociedade.

Ao nível do senso comum, a escola é uma instituição que tem como finalidade a formação dos indivíduos para o futuro, onde existe uma definição clara de papéis, quem ensina e quem aprende.

Canário (2005) define a escola como uma forma, uma organização e uma instituição. Centra-a em três dimensões:

- Forma: é a maneira de conceber a aprendizagem, é a dimensão pedagógica;
- Organização: compreende a relação professor/aluno, é a organização do tempo e do espaço e das disciplinas;

Instituição: é uma “fábrica de cidadãos”. Segundo Durkheim para prevenir a anarquia, “a educação é a ação exercida pelas gerações adultas sobre as gerações que não se encontram ainda preparadas para a vida social.”

A escola é uma realidade social uma agência especializada na transmissão (e na construção) de modos de pensar, agir e sentir.

A definição do conceito de escola vai-se ajustando historicamente com a evolução das sociedades. Assim, decorrente da escola de massas, da transparência das ações da escola e dos resultados educativos, da avaliação, esta é sistematicamente exposta a reformas e a debate público.

Perrenoud (2003), refere que quase todas as reformas escolares pretendem melhorar a eficácia da escola, nomeadamente combatendo o insucesso escolar e as desigualdades. Defende ainda que a escola ensina a viver numa organização e que a mesma é um local que deve trazer desafios aos alunos.

Os rankings são listas justificadas como “indicador de qualidade” na avaliação externa e até como método de avaliação que permitem que as famílias escolham as melhores escolas para os seus filhos. Para Nóvoa (2002) “a importância que lhes tem sido concedida contribui, no entanto, para desvalorizar outros sistemas, bem mais produtivos, de observação, regulação e transformação das escolas”.

MacBeath et al (2005) refere que a escola se define em três dimensões:

- . como local de aprendizagem – onde todos aprendem. A aprendizagem não está confinada à sala de aula mas acontece em todo o espaço e com todos os atores; professores e pessoal não docente devem ser motivados e capacitados para darem o seu melhor;
- . como um local social – as oportunidades dos alunos para um desenvolvimento pessoal positivo decorrem do clima social e das relações dentro e à volta da escola;
- . como um local profissional – desenvolvendo as competências dos professores e do pessoal não docente, possibilitando o seu desenvolvimento profissional.

O crescimento quantitativo e o alargamento do acesso a novos setores da população à escola, as questões de justiça, de equidade e de igualdade, estão na origem do crescente interesse na avaliação das escolas seja interna ou externamente.

Por outro lado, na nossa sociedade enquanto sociedade democrática existe a necessidade de todos os intervenientes: políticos, alunos, docentes, pessoal não docente, encarregados de educação, empresas, autarquias e o público em geral terem acesso a informação clara e precisa do serviço educativo prestado.

A avaliação das escolas é a “forma de mediar a construção de consensos, de contribuir para ajudar a criar um ethos organizacional, de interpretar práticas e graus de envolvimento dos atores” Machado (2001). Deve referir-se tanto aos resultados dos alunos como à eficiência dos docentes e do pessoal não docente, das lideranças numa lógica de prestação de contas.

Para Santos Guerra (2000) a avaliação das escolas é um excelente meio de aprendizagem de toda a comunidade educativa.

Avaliar as escolas implica conhecer o seu contexto (político, social, cultural, económico e ideológico); conhecer os atores internos e externos (alunos, professores, colaboradores, encarregados de educação, empresas, autarquias); os valores, o clima da escola e o ambiente da sala de aula. Urge perceber de que qualidade se trata.

3. A qualidade e o seu controle

O léxico da qualidade ao longo dos tempos tem tomado várias perspetivas e definições. A qualidade é “Fácil de reconhecer... difícil de definir” para alguns autores.

A qualidade é por si um processo de construção, é uma questão de competência humana, pois implica capacidade crítica, capacidade de ação de saber e de mudar.

O conceito de qualidade remonta à filosofia Grega com a noção de *mimesis*, como verdade e univocidade dos juízos morais mas, ao longo dos tempos, este conceito vai-se ajustando de acordo com a evolução dos processos produtivos - os de natureza mais artesanal e individual à massificação da produção.

A noção de qualidade tem evoluído e esteve associada à detecção de erros, na correção de defeitos e problemas de qualidade e hoje reúne todas as abordagens anteriores dando atenção às necessidades, expectativas e/ou desejos que o produto ou serviço procura satisfazer, envolvendo todos os membros das organizações, incluindo os custos associados.

Na educação, a noção de qualidade, tem mudado e tem tido conotações diferentes acompanhando as alterações temporais e espaciais:

- . Eficácia em atingir os objetivos estabelecidos;
- . Satisfação dos alunos, famílias, docentes, pessoal não docente, quanto aos serviços, resultados de aprendizagem, responsabilidade e prestação de contas;
- . Educação relevante para as necessidades futuras de cada um, para a comunidade e para a sociedade em geral.

Díaz (2003) também dá à qualidade na educação três significados:

- . a consecução dos resultados desejados, (eficácia);
- . colocando-se ênfase nos resultados da aprendizagem; a formação dos alunos desenvolvendo-os intelectual, afetiva, e socialmente;
- . os meios e processos de modo a que ofereçam um adequado contexto físico para a aprendizagem, capacitando os docentes de meios e estratégias adequadas.

Na Europa, com a massificação do ensino, a questão da qualidade assume protagonismo também no Ensino e Formação Profissional. O papel da Educação e Formação Profissional numa perspetiva ao longo da vida, a empregabilidade, o papel dos *stakeholders* internos (alunos, professores e pessoal não docente) e *stakeholders* externos (encarregados de educação, autarquias e empresas / organizações parceiros) a identificação das necessidades de formação quer ao nível de cada um, quer ao nível dos mercados de trabalho, têm sido amplamente analisados.

A avaliação da qualidade utilizando o modelo de autoavaliação ou recorrendo a entidades externas, torna-se uma forma de a promover, construir e controlar. Este interesse resulta do reconhecimento desta via de ensino como contributo fundamental para o desenvolvimento das sociedades inclusivas e sustentáveis, sendo necessário avaliar/controlar o seu funcionamento e qualidade, utilizando ferramentas para tal.

4. O EQAVET

O Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação profissionais (Quadro EQAVET), é um conjunto de ferramentas para a gestão da qualidade concebido para melhorar a educação e formação profissional no espaço europeu para a gestão da qualidade, promovendo a confiança mútua, a mobilidade de trabalhadores e de formandos e a aprendizagem ao longo da vida.

Este instrumento permite no plano ideológico e das orientações para a ação documentar, desenvolver, monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de Educação e Formação Profissionais (EFP) e a qualidade das práticas de gestão, promovendo processos de monitorização regulares, envolvendo mecanismos de avaliação interna e externa e relatórios de progresso, estabelecendo critérios de qualidade e descritores indicativos que sustentam a monitorização e a produção de relatórios por parte dos sistemas e dos operadores de EFP.

O ciclo de qualidade do EQAVET a implementar inclui quatro fases interligadas:

- . Planear - definir metas e objetivos apropriados e mensuráveis;
- . Implementar – determinar procedimentos que assegurem o cumprimento das metas e objetivos definidos;
- . Apreciar e avaliar – desenvolver mecanismos de recolha e tratamento de informações/dados que sustentem uma avaliação fundamentada dos resultados;
- . Ajustar – estabelecer novos objetivos ou determinar procedimentos para atingir os resultados desviantes e de forma a garantir a introdução de melhorias necessárias.

As evidências revestem a figura de indicador ou sistema de indicadores, que tem como objetivo ajudar a “ver” uma determinada característica do fenômeno mas não “conta toda a história” Galvão (2015). São 10 os elementos do sistema de indicadores EQAVET constitui-se, a saber:

- . Importância dos sistemas de garantia da qualidade para os prestadores do EFP;
- . Investimento na formação de professores e formadores;
- . Taxa de participação em programas de EFP (taxa de abandono);
- . Taxa de conclusão nos programas de EFP (nº de diplomados);
- . Taxa de colocação em programas de EFP (taxas de empregabilidade e de prosseguimento de estudos);
- . Utilização das competências adquiridas no local de trabalho (tipo de emprego obtido e taxa de satisfação dos diplomados e dos empregadores com as competências/qualificações adquiridas);
- . Taxa de desemprego em função de diferentes critérios (ex: se estão à procura de emprego);
- . Prevalência de grupos vulneráveis;
- . Mecanismos para identificar necessidades de formação no mercado de trabalho;
- . Dispositivos utilizados para promover um melhor acesso ao EFP.

Os resultados decorrentes dos indicadores devem ser interpretados criticamente, refletidos, procurar alternativas, soluções e tomar decisões para os valores considerados desviantes.

Na interpretação dos resultados escolares, em função do que os alunos sabiam à entrada da escola e o que sabem quando saem ou a diferença de atitude, está-se a medir valor acrescentado (Landsheere, 1997). Este visa conhecer a contribuição da escola para o progresso dos seus alunos. Refere o mesmo autor que a preocupação da escola deve ser, sempre, prestar o melhor serviço possível aos alunos.

A avaliação não deve ser só uma mera prestação de contas, todos os indicadores não

devem ser entendidos de forma isolada, fragmentada, desconexa... o que interessa é o funcionamento integrado, o funcionamento holístico da escola.

A avaliação deverá sempre emergir, ser aceite, participada, compreendida e até estimulada por todos os participantes da comunidade escolar, de modo a que esta consiga levar a escola para uma real melhoria (Azevedo, 2002).

Lima (1998) propõe a análise da escola enquanto organização que funciona num modo díptico, por um lado, fortemente marcada pela burocracia racional, por outro, pela anarquia organizada (desconexão entre os membros, os objetivos, as decisões e as realizações).

Santos Guerra (2002) questiona como se vai ordenar os elementos da avaliação se “não se insiste sobre, nem se aprofunda a natureza e a qualidade dos fins, a adequação dos meios e, sobretudo, o carácter ético desses meios que não podem ser definidos como bons somente pelo facto de permitirem alcançar os fins propostos”.

Num modelo de sistema de garantia da qualidade com base na metodologia PDA (Planear, Desenvolver e Avaliar) será possível transferir os métodos de gestão da qualidade desenvolvidos a partir de modelos de gestão fabril para as escolas? Há que ter em atenção alguns fatores:

As escolas não são unidades fabris;

Os alunos não são produtos homogéneos devidamente formatados;

Os clientes não são só os alunos, são todos os *stakeholders*;

Na educação não há oportunidade de devolução do produto com defeitos de fabrico.

Como se pode garantir qualidade?

Nos indicadores controlados pela escola há possibilidade de se trabalhar no sentido de os controlar e garantir a qualidade:

Qualidade dos resultados de aprendizagem:

Definindo os Conhecimentos: resultado da assimilação de informação através da aprendizagem. Constituem o acervo de factos, princípios, teorias e práticas;

Aptidões: a capacidade de aplicar conhecimentos e utilizar recursos adquiridos para concluir tarefas e solucionar problemas descrevendo as aptidões como cognitivas (incluindo a utilização de pensamento lógico, intuitivo e criativo) e práticas (implicando destreza manual e o recurso a métodos, materiais, ferramentas e instrumentos);

Competências: a capacidade comprovada de utilizar o conhecimento, as aptidões e as capacidades pessoais, sociais e/ou metodológicas, em situações profissionais ou em contextos de estudo e para efeitos de desenvolvimento profissional, social e pessoal.

Qualidade dos recursos:

Existência de professores com formação adequada que apliquem práticas pedagógicas apropriadas;

Existência de ambientes de aprendizagem estimuladores, sensíveis às diferenças individuais, interligando a componente profissional com a componente escolar.

Qualidade da empregabilidade:

Potenciar os alunos de competências de criatividade;

Investir na comunicação e no conhecimento de novas tecnologias;

Fomentar a aprendizagem ao longo da vida.

Como se garante a qualidade em organizações debilmente articuladas Weick (1976), onde existe uma certa descontinuidade entre os meios disponíveis da escola e os fins definidos? Esta é uma questão metodológica central e o desafio aos sistemas de promoção, controlo e garantia da qualidade.

5. Uma escola aprendente

Numa escola aprendente há necessidade de provocar uma diferença positiva e eficiente na vida das pessoas que compõem a comunidade educativa, apostando na compreensão do processo de mudança, na construção do conhecimento, no trabalho em equipa e na criação de objetivos comuns.

A conceção de uma escola aprendente assenta numa compreensão integral dos fenómenos da escola e que valoriza os professores, a formação e as dinâmicas de colaboração Senge et al (2005).

As escolas que se auto e hétero avaliam, sistematicamente, aprendem a ser instituições educativas mais capazes e socialmente mais credíveis.

As “organizações que aprendem” iniciam a mudança internamente através de um processo de auto desenvolvimento Bolívar (2000).

Bolívar (2012), citando Collison, Cook e Conley (2006), considera que a aprendizagem organizacional é exigente pois há necessidade de ser bem planeada, ter a capacidade de inovar, requerer atores que sejam ativos e aprendizes, abertos a novas áreas de desenvolvimento profissional, nomeadamente, a destrezas comunicativas, dinâmicas de grupo, resolução de conflitos, desenvolvimento de currículo e investigação.

6. Micro investigação e metodologia

Dentro deste quadro teórico realizou-se uma micro investigação para perceber se o Quadro EQAVET foi entendido e implementado de forma heterogénea Procurou-se também estudar os projetos educativos para perceber:

- . os objetivos de melhoria da qualidade da formação;
- . como valorizam a qualidade das aprendizagens dos alunos;
- . como se processa a inserção profissional e social dos alunos diplomados;
- . que parcerias de cooperação existem;
- . como se valoriza a promoção e capacitação dos professores e colaboradores.

A investigação qualitativa em educação traduz-se numa atitude reflexiva no sentido a dar respostas ao porquê e ao como de todo o processo de investigação Amado (2014).

A metodologia é de carácter qualitativo, recorrendo a técnicas e dados qualitativos, através da entrevista e fontes documentais.

A estratégia desta investigação visa um estudo de caso organizacional de avaliação destinado a fundamentar juízos de qualidade de um modelo de sistema de garantia da qualidade Natércio (2014).

Foram solicitadas entrevistas a 10 Diretores de Escolas Profissionais, mas só foram realizadas 7 e foram analisados os respetivos Projetos Educativos. O guião de entrevista foi elaborado tendo como prioridade os seguintes itens:

- . explicitação dos objetivos gerais;
- . garantia do anonimato e confidencialidade;
- . estar aos dispor do entrevistado para esclarecer eventuais dúvidas.

Pela análise das respostas dos diretores às questões colocadas e pelas alterações realizadas nos Projetos Educativos, no preenchimento dos quadros de indicadores e processo de avaliação verificam-se três estádios de implementação do modelo EQAVET:

- . Uma escola auditada que recebeu o relatório da auditoria e o selo de qualidade;
- . Duas escolas que se encontram na fase final de implementação;
- . Duas escolas que estão na fase inicial de implementação;
- . Uma escola na fase de planeamento;
- . Uma escola que não tem nenhum sistema de garantia da qualidade implementado, nem o iniciou, tendo, por isso, sido retirada do estudo.

Da análise dos resultados das entrevistas utilizando a frequência das respostas acima dos 50% e alguns resultados mais baixos, que revelam tendências, inferiu-se que:

É consensual que (100% de respostas) o modelo EQAVET é uma ferramenta que potencia a melhoria da qualidade do sucesso educativo e que para a sua implementação foi nomeada(o)/criada(o) uma Responsável/Comissão/Equipa ou um Departamento da Qualidade.

Três escolas já tinham implementado um modelo de sistema de garantia da qualidade. Duas destas escolas que tinham um sistema de garantia da qualidade

implementado adaptaram-se ao modelo EQAVET e apropriaram-no como um modelo de demonstração de evidências.

As restantes 3 escolas que não tinham implementado qualquer modelo referem que este foi difícil de implementar e que necessitavam de formação.

Duas escolas que têm um modelo de auto avaliação enraizado e sistematizado mas não tinham sistema de qualidade implementado, procuram ser escolas aprendentes. Pela análise das respostas dessas escolas, a apropriação do modelo EQAVET centra-se na possibilidade de pensarem a qualidade e melhoria do serviço educativo na capacitação dos docentes e do pessoal não docente face à potencialização das capacidades e competências dos alunos e na melhoria da qualidade dos mesmos.

Outra característica do modelo EQAVET centra-se na estratégia de melhoria dos resultados de empregabilidade, no aumento da parceria com as empresas/organizações, cujo objetivo é aproximar a formação dos alunos às necessidades do mercado de trabalho (50% de respondentes). Potenciar as parcerias no investimento da escola de novas tecnologias e *softwares* necessários às competências técnicas dos cursos.

Percebe-se a falta de informações quanto aos procedimentos do modelo EQAVET no que diz respeito à fase de **avaliação**. As orientações da ANQEP indicam que há solicitação da auditoria quando o operador de educação e formação profissional lhe envia o Relatório de Operador e os Quadros dos indicadores totalmente preenchidos.

Quatro Diretores referiram que o Projeto Educativo foi reformulado e evidencia a estratégia da qualidade.

O modelo EQAVET sugere que para que haja um maior conhecimento da organização, todos os *stackeholders* internos e externos sejam envolvidos na autoavaliação da escola (elaboração do documento base) e na implementação do plano de ação, o que foi percecionado por 66% das escolas. O indicador “os docentes estão organizados em equipas educativas/pedagógicas”, não parece que seja um contributo do modelo, mas sim um característica do Ensino Profissional.

Pela análise dos Projetos Educativos, como se verificou nas entrevistas só 4 escolas evidenciam indicadores de qualidade, nomeadamente:

Ao nível da missão e visão:

Qualificar os alunos fornecendo-lhes as competências pessoais e profissionais com vista à inserção no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos;

Busca contínua de melhoria e excelência;

Satisfazer as solicitações do mercado.

Melhorar os resultados dos alunos

Ao nível de objetivos e metas:

Melhorar os resultados obtidos pelos alunos;

Aumentar a empregabilidade dos alunos diplomados;

Estabelecer parcerias com diferentes instituições.

Foram identificadas as metas ao nível da definição de percentagens mínimas de execução e quais os documentos onde vão ficar registadas as evidências.

Na definição de uma estratégia de qualidade é necessário definir o que a escola entende por qualidade do serviço educativo, quando se referem a competências pessoais. Nenhuma escola define o seu conceito de qualidade, não enumeram quais são as competências básicas e como é que a escola as potencia. Não se verifica também a existência de um plano estratégico que demonstre as estratégias de ação para atingir os objetivos e as metas.

A atribuição de responsabilidades no sistema de garantia da qualidade deve ser bastante diversificada. Só é possível alcançar os objetivos propostos com a co-responsabilização de todos os intervenientes no processo educativo, o que não se verifica em nenhum dos documentos analisados.

7. Conclusão

Face aos resultados, é indicativo que há matéria para justificar um estudo mais alargado, a um maior número de escolas, estudar o envolvimento de outros elementos da comunidade educativa (alunos, professores e pessoal não docente) e avaliar a sua satisfação como elementos do processo de qualidade.

Nesta pequena amostra percebe-se que há escolas que fazem deste modelo um modelo de demonstração de indicadores e outras que o apropriam de forma a melhorar os resultados do sucesso educativo dos alunos, melhorar a qualidade das aprendizagens, promover a empregabilidade dos mesmos e capacitar os professores e colaboradores.

Nota-se também falta de conhecimento das características da própria ferramenta EQAVET bem como da sua apropriação nos documentos orientadores. Acrescenta-se que os Projetos Educativos analisados evidenciam compromissos retóricos com a qualidade, mas não demonstram a sua operacionalização, pelo que há ainda a um longo caminho a percorrer no que concerne à clarificação de conceitos, opções metodológicas, focalizações relevantes na melhoria contínua e sustentada das aprendizagens de todos os elementos da comunidade formativa.

8. Referências bibliográficas

- Afonso, N (2014) *Investigação Naturalista em Educação*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão
- Alaiz, V. et al (2003) *Auto Avaliação de Escolas – Pensar e praticar*. Porto: ASA Editores.
- Almeida, L., Freire, T. (2000). *Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios
- Amado, J. (2014) *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. 2ª Edição. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- António, N. S., Teixeira, A., Rosa, A. (2003) *Gestão da Qualidade de Deming ao modelo de excelência da EFQM*. 2ª Edição. Porto: Edições Sílabo.
- Azevedo, J. (2006). *Avaliação de escolas. Programa Aves*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Azevedo, J., (2002) *Avaliação das Escolas – Consensos e Divergências*. Curso de Verão (2001) Porto: ASA Editores.
- Bodgan, R., Biklen, S. (1994) *Investigação qualitativa em Educação – uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Bolívar, A. (2012) *Melhorar os Processos e os Resultados Educativos – O que nos ensina a investigação*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- CEDEFOP (2011). “Glossary-Quality in education and training”. *Nota Informativa*.
- CEDEFOP (2011). “Quando se definem resultados de aprendizagem nos programas curriculares, todos os estudantes devem ser tidos em conta”. *Nota Informativa*.
- CID, M. et al. (2010). “Percepção Estudantil da Qualidade do Ensino Superior Público no Alentejo (Portugal)”. *Millenium*, 39: 19-53

- Demo, P., (2007) *Educação e Qualidade* 11ª Edição, Papyrus Editora.
- Díaz, A. (2003) *Avaliação da Qualidade das Escolas*. 1ª edição. Porto: ASA Editores
- Formosinho, J., Ferreira, F.I., Machado, J. (2000), *Políticas Educativas e a Autonomia das Escolas*. Porto: Asa Editores.
- Formosinho, J. et al (2016) *Nova Organização Pedagógica da Escola – caminhos e possibilidades*. V. N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Gadamer, H.G. (1991). *Verdad y Metodo*. Salamanca: Ediciones Sígueme.
- Galvão, M. , (2015) *Garantia da Qualidade nas Modalidades de Dupla certificação – Um Guia para os Operadores de Educação e Formação Profissional*. ANQEP.
- Garvin, D.A., (1984) What Does “Product Quality” Really Mean? *Sloan Management Review*
- Landsheere, G. (1997) *A Pilotagem dos sistemas de educação*. Porto: ASA Editores
- Lima, J. et al (2006) *Fazer Investigação – Contributos para a elaboração de dissertações e teses*. Porto: Porto Editora
- Lima, L. (1992) *A Escola como Organização e Participação*. Braga: IEP/CEEP
- MacBeath J. et al, (2005) *A História de Serena – Viajando rumo a uma Escola melhor*. 1ª Edição. Porto: ASA Editores.
- Murteira, B. (2002) *Introdução à Estatística*. MacGraw Hill
- Perrenoud, P. (2003) “Dez princípios para tornar o sistema educativo mais eficaz” In *Avaliação dos Resultados Escolares, Medidas para tornar o sistema mais eficaz*. Porto: ASA Editores.
- Santos, M. (2002). *Entre Bastidores – O lado oculto da organização escolar*. Porto: ASA Editores.
- Santos, M.(2002). “Como num espelho – Avaliação qualitativa das escolas”, in Azevedo, Joaquim (org.), *AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS – Consensos e Divergências*, Porto: Asa.
- Scheele, J. (2000) “Quality Assurance as in Europe Challenge – Quality assurance in higher education after Bologna declaration, with na emphasis on follow-up procedures”, research nº 9/2000.
- Senge, P. et al. (2005) *Escolas que aprendem: um guia da quinta Disciplina para educadores, pais e todos que se interessam pela educação*. Artmed Editora.
- Tuckman, B. W. (2000) *Manual de Investigação em Educação. Como conceber e realizar o processo de investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Weick, K, Educational organizations as Loosely Coupled Systems – *Administrative science*. Vol2.